



Associação de Moradores dos Capuchos Setembro 2021



Carolina  
2021



**Algumas coisas levam tempo...**

**Outras o tempo leva.**

De José Carlos Rodrigues Nunes

Pag. 2/3

**Água mole em pedra dura...**

Pag. 4

**Capuchos Digital – Inclusão e proximidade**

Por Mário Jorge Nunes Silva

Pag. 5

**O caminho faz-se caminhando!**

Por Ana Artilheiro

Pag. 6/7

**O Sonho comanda a Vida...**

BD de Carlos Canhão

Pag. 8/11

**Onde começa um lugar?**

Pag. 12/13

**O Silêncio é de Ouro!**

Um conto de Paulo Figueiredo

Pag. 14/16

**Casa arrombada, trancas na porta!**

Por João Paulo Curto

Pag. 17/20

**O Presente é o Passado do Futuro...**

Por Um Morador

Pag. 21

**Nem Cristo resolve isto!**

Cartoon de Ferrer Asturiano

Pag. 22



O "ARRIBA" é propriedade e edição da **Associação de Moradores dos Capuchos**.

Publicação trimestral gratuita. Distribuição por e-mail.

Contactos: <https://moradorescapuchos.wixsite.com/capuchos>

Facebook: <https://www.facebook.com/AMC-Associação-de-Moradores-dos-Capuchos-426610328116880/>

E-mail: [associacaomoradorescapuchos@gmail.com](mailto:associacaomoradorescapuchos@gmail.com)



## Algumas coisas levam tempo... Outras o tempo leva.

De José Carlos Rodrigues Nunes – Presidente da Direção

De acordo com os Estatutos, a duração do mandato dos órgãos sociais da AMC-Associação de Moradores dos Capuchos é de 3 anos, pelo que, o atual termina no próximo dia 24 de Novembro. Até àquela data, terá de se realizar uma nova Assembleia Geral eleitoral. Portanto, já é tempo de as pessoas interessadas começarem a organizar-se, preparando as listas e os programas para as respectivas candidaturas. É que, **estas coisas levam tempo...** E, se aparecerem várias listas concorrentes, será um excelente sintoma de vitalidade da nossa Associação. Aguardemos com a prudente expectativa.

Nesta fase, assume especial interesse fazer um resumido ponto de situação do caminho percorrido.

Durante o atual mandato:

- A Direção prosseguiu as necessárias acções visando o fortalecimento da Associação, sobretudo através da entrada de novos sócios e do seu crescente envolvimento nas suas atividades relacionadas com a defesa dos seus interesses como moradores. A “força” da Associação, para acrescentar ânimo às suas actividades e evidência perante o exterior, muito depende do número e envolvimento dos seus associados. Face ao referido, embora o resultado alcançado seja positivo, há que persistir pelo que este objectivo deverá permanecer como essencial.
- Após muitas diligências junto de várias entidades, conseguiu-se que fosse demolida a estrutura precária que constituía a antiga

- escola primária e, conseqüentemente, que fosse removido o respectivo telhado de amianto localizado em zona central do bairro residencial dos Capuchos.

### ***Este processo levou tempo!***

- Iniciou-se a publicação do jornal trimestral, o “ARRIBA”, iniciativa muito importante porque, cumprindo a função de veículo de comunicação, tem captado a atenção e o interesse de vários associados, e não só, que os leva a participar com artigos e ilustrações de elevada qualidade.

O ARRIBA em muito tem contribuído para a divulgação da nossa Associação e dos seus propósitos. Esta é uma criação da AMC que **o tempo não levará!** Estamos na sua 10ª edição.

- A Direção tem feito diligências junto da C.M. Almada para que, no espaço ocupado pela antiga escola primária, seja implementada uma solução que permita a utilização daquele espaço tão central para o direto benefício dos moradores dos Capuchos. E como solução minimalista, mas capaz de atingir o objectivo pretendido, apresentou uma proposta visando a implantação de um pequeno jardim com zona relvada, árvores, alguns bancos e mesas que permitam algum modo de confraternização, ou simplesmente uma boa leitura, bem como alguns aparelhos para exercícios físicos. As crianças não foram esquecidas; um pequeno parque infantil integra a proposta.

Não obstante os inúmeros contactos estabelecidos com os diversos serviços da Câmara, esta ainda não confirmou a utilização que pretende dar àquele espaço.

- Em simultâneo, e também muito importante, a Associação prosseguiu a sua actividade relacionada com a identificação de outras situações existentes na zona dos Capuchos e carentes de urgente retificação. A saber, repavimentação de ruas e reconstrução de passeios, recolha dos diversos tipos de lixo, limpeza das ruas e das bermas, sistemas de redução de velocidade de viaturas sobretudo na EN10-1 e a requalificação do espaço do miradouro panorâmico dos Capuchos. Para cada uma delas, foi apresentada às entidades responsáveis a correspondente proposta de solução, tendo sido todas elas aprovadas pelos moradores em Assembleias Gerais. Não obstante algumas promessas feitas, ainda nada se concretizou, o que no mínimo é lamentável.
- Também tentámos que as instalações do histórico Convento dos Capuchos permitissem uma mais intensa utilização de índole cultural da iniciativa da AMC ou em colaboração com outras entidades. Para o efeito, foram apresentadas diversas propostas, para as quais a Câmara não manifestou disponibilidade...
- As prolongadas limitações impostas pela situação de pandemia também foram grande impedimento à concretização de iniciativas envolvendo os moradores e não só, relacionadas com actividades culturais e desportivas.

Feita a identificação das intervenções, importa evidenciar os resultados. Assim, não obstante,

a intensa actividade desenvolvida pela Direcção, sobretudo junto da Câmara Municipal de Almada, através de cartas, reuniões realizadas a nosso pedido e participação em diversas reuniões públicas da Câmara, os resultados não nos satisfazem.

As promessas foram algumas, mas faltam as concretizações:

O pavimento das ruas permanece num elevado estado de degradação, mesmo daquelas que são utilizadas para visitar o histórico Convento dos Capuchos e o miradouro panorâmico. A EN/10-1, na zona dos Capuchos, permanece num estado lamentável em termos de pavimento, ausência de passeios e de sistema de controlo de velocidade. A requalificação do espaço do importante e muito utilizado miradouro panorâmico não se vislumbra. A limpeza das ruas e das bermas que deveria ser frequente devido à intensa queda da caruma dos pinheiros, continua a ser muito rara.

Esta passividade por parte da autarquia suscita preocupações, não só pelas gravosas consequências que podem advir para os moradores e outros utilizadores das citadas vias, mas também porque a situação é susceptível de aumentar o cepticismo dos munícipes em relação à eficiência dos serviços da Câmara.

Mas a Direcção da AMC não vai desistir e, com o apoio dos moradores e no cumprimento das suas obrigações estatutárias, vai continuar a pugnar pela implementação das adequadas soluções para os problemas identificados.

**Sabemos que a resolução destes problemas leva tempo. Mas não permitiremos que o tempo leve as nossas tenacidade e resiliência.**

***A evidência científica é indiscutível no que toca ao facto do **sentido de comunidade, de pertença e de participação** constituírem grandes factores de protecção da nossa **saúde mental**.***

( [Autárquicas 2021: quantas cidades de 15 minutos? - Mais Ribatejo](#) )

## Água mole em pedra dura...

Foi inaugurada em 19 de junho, no Edifício do Poder Local – Junta de Freguesia do Feijó, a Exposição de Aguarelas de Carlos Canhão – “O nosso Parque da Paz, O Pulmão da Cidade”. Esta exposição teve, desde a ideia inicial, o apoio da Associação de Moradores dos Capuchos. Não conseguimos, desta vez, realizá-la no Convento dos Capuchos, como era nosso intuito, mas não desistiremos de novos eventos. **Há mais marés que marinheiros...**



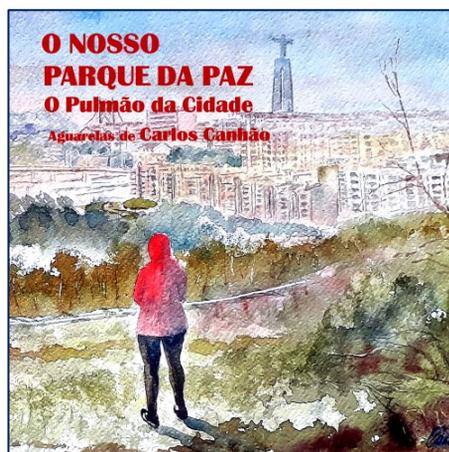
**EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS  
CARLOS CANHÃO**

**O NOSSO PARQUE DA PAZ  
O PULMÃO DA CIDADE**

19 JUNHO A 3 JULHO 2021  
SEG A SEX. 9 às 14h - SAB. 15 às 17h  
EDIFÍCIO DO PODER LOCAL  
JUNTA DE FREGUESIA DO FEIJÓ

Conforme todas as regras sanitárias em vigor.  
Marçães: Tel: 212 586 230






PARQUE DA PAZ, um magnífico espaço para encontros com a Natureza, ali muito bem cuidada e convidando ao sossego, onde as aves rodam e as crianças riem.

Faz bem circular por ali. O verde e os aromas apelam a uma pausa no dia-a-dia, normalmente atarefado, e achar espaço para exercício ou um recanto para meditação ou leitura.

Neste seu novo trabalho, “O NOSSO PARQUE DA PAZ – O PULMÃO DA CIDADE”, Carlos Canhão combina a vertente poética com magníficas aguarelas e textos evocativos, traduzindo fielmente os detalhes do ambiente que se respira e nos inspira aquele espaço.

Esta obra é, indubitavelmente, mais um contributo para a dignificação daquele local, que, por sua vez, foi uma excelente iniciativa camarária, para o benefício dos seus munícipes.



Em nome da Associação de Moradores dos Capuchos, agradeço a oportunidade de expressar o nosso apreço por esta admirável obra. O nosso agradecimento estende-se à colaboração do Carlos Canhão para a valorização no nosso jornal “Arriba”, cujas ilustrações lhe são devidas e sempre elogiadas.

Parabéns, Carlos Canhão. E obrigado!

José Carlos Rodrigues Nunes  
Presidente da Direção da  
AMC – Associação de Moradores dos Capuchos



[https://youtu.be/abPSYx\\_gOIM](https://youtu.be/abPSYx_gOIM)

*Clique no link  
Para ver o vídeo*



<https://www.facebook.com/jflaranjeirofeijo/videos/1211732299276541>

*Clique no link para ver o vídeo*

## Capuchos Digital – Inclusão e Proximidade

Por Mário Jorge Nunes Silva

No ultimo número do jornal abordei o tema do associativismo em tempo de pandemia, considerando as dificuldades da prática do associativismo face às restrições impostas pela pandemia.

Neste número venho relatar uma iniciativa tomada pela AMC com o intuito de melhorar a divulgação de informação e a proximidade entre moradores.

A cadeia de supermercados Pingo Doce promoveu, de Maio a Julho, um concurso de nome “Programa Bairro Feliz” em que um grupo de moradores, ou uma entidade, podiam concorrer a um apoio financeiro para a realização de uma causa.

De acordo com o regulamento do concurso a causa teria de estar enquadrada no âmbito de: saúde, bem-estar e desporto; apoio social e cidadania; cultura e património; turismo e lazer; educação e ambiente, e causa animal.

Após discussão das várias hipóteses de projetos (jardim infantil, abrigo de paragem de autocarro - que não existe na estrada N10) chegou-se à conclusão que seriam inviáveis devido ao valor de 1000 euros como máximo para o custo total do projeto.

Assim sendo, a Associação de Moradores dos Capuchos promoveu a causa **CAPUCHOS DIGITAL - INCLUSÃO E PROXIMIDADE**. Incluída no âmbito da cidadania e da cultura, tem como objetivo promover e melhorar a informação e ligação entre os moradores da zona dos Capuchos.

Tal será feito recorrendo a um ecrã interativo, instalado dentro da loja do Pingo Doce e que permitirá interação e

acesso a conteúdos como:

- Atividades da AMC;
- Atividades culturais da zona dos Capuchos;
- Informação atualizada sobre problemas locais que afetem os moradores (limpeza de ruas e recolha de lixo insuficiente, por ex.);
- informação sobre farmácias de serviço;
- outros conteúdos com interesse geral para os moradores.

A AMC entende que o Pingo Doce dos Capuchos é um ponto privilegiado de encontro e circulação dos moradores da zona dos Capuchos. A colocação do ecrã interativo na loja, com acesso aos conteúdos mencionados, trará a oportunidade de dinamizar a interação da população local, criando uma mais valia social inegável.

A primeira fase do concurso terminou a 1 de Julho, tendo sido aceite como válida a causa apresentada pela AMC.

A segunda fase será a de votação e decorrerá de 28 de Setembro a 2 de Novembro. Nessa altura, os moradores terão a oportunidade de apoiar a causa da AMC votando a favor dela. O Pingo Doce irá entregar ao cliente uma “moeda Bairro Feliz” sempre que efetuar uma compra igual ou superior a 10 euros. Essa “moeda” será usada para votar na causa que escolher.

Por fim, na terceira fase, a 3 de Novembro, será entregue à causa mais votada o donativo para se realizar o projeto.

Despeço-me com o apelo a que participem na votação, deixando Votos de Saúde para todos.



Ao ser-me pedido para basear este artigo em provérbios populares portugueses, confesso que achei o pressuposto um pouco inusitado e pensei: esta agora! “Isto não tem ponta por onde se pegue”, o que é que se pode escrever com base em provérbios?... enrolei, enrolei, à espera que o tema caísse do céu, e sempre com a pedra no sapato ia observando à minha volta e, tal como “O maior cego é aquele que não quer ver”, nada via; ia ouvindo conversas e, mesmo “A falar é que a gente se entende”, nada escutava.

Então, agarrei num velho livro de provérbios que tinha em casa - “De livro fechado não sai letrado” - apurei ainda mais os sentidos e meti mãos à obra.

Comecei a reparar que na linguagem literária e ainda mais na linguagem corrente, a quantidade de provérbios mencionados é assombrosa! “Quem fala, semeia e quem escuta, colhe”... assim, fui-me obrigando a fazer o mesmo - “A prática é que faz o Mestre” - e então lembrei-me dos meus pais e avós, cujos ensinamentos se baseavam nas metáforas dos provérbios, claro! “O saber não ocupa lugar”, “Muito dinheiro e pouca educação, é a pior combinação”, “Repreender com

Por Ana Artilheiro

razão, é bofetada sem mão”, já eles diziam...

Pratiquei! Pratiquei!... quase dois meses e qual “Gato escondido com o rabo de fora”, aí estava ele, o tema deste artigo mesmo em frente do meu nariz... Lourenço Pires de Távora, 4º. Senhor e Morgado da Caparica que foi conselheiro de Estado, diplomata e capitão de Tânger... se fosse teletransportado para o século XXI, qual regresso ao futuro, o que pensaria e diria ele da forma como temos cuidado do seu legado e da casa que construiu e onde está sepultado, o Convento dos Capuchos, abstraindo-nos da carga emocional do provérbio “Não devemos voltar aonde já fomos felizes”...

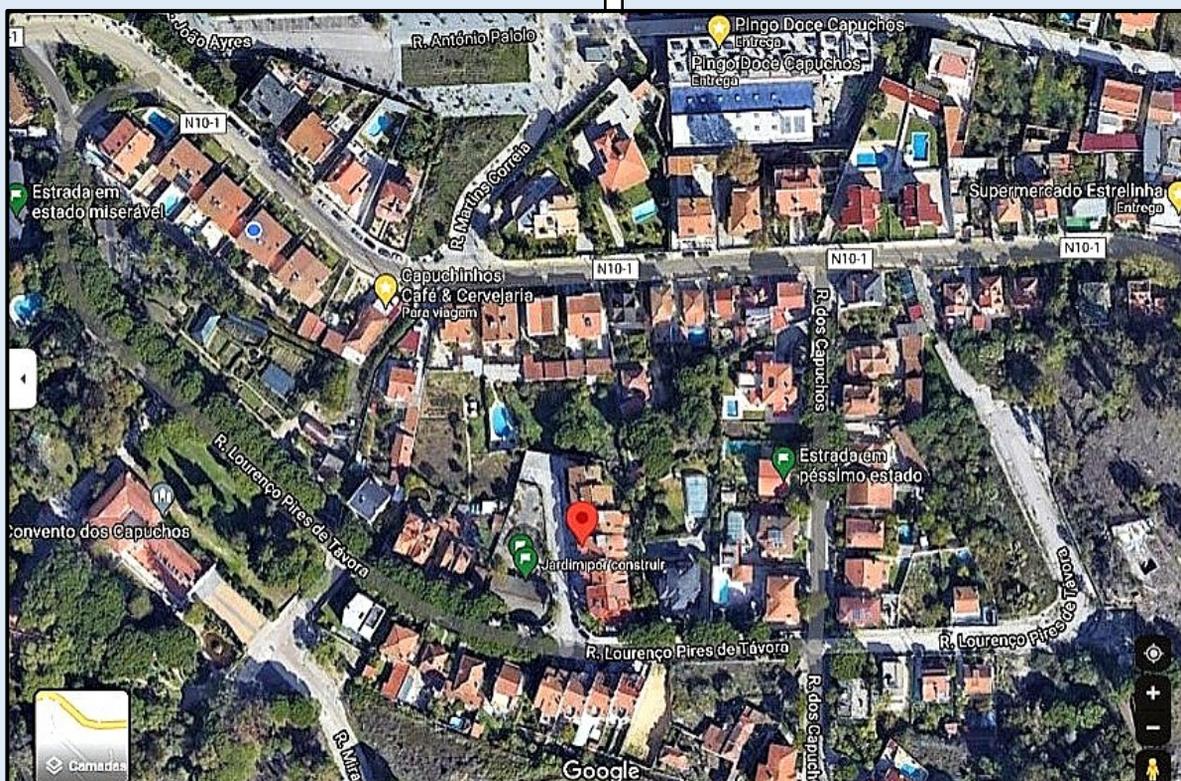
Este é o último artigo que escrevo enquanto parte destes corpos sociais, e como é habitual, em tempo de pré eleições, se fizerem balanços, “Ter bom nome, é um segundo património” e “Anda direito se queres respeito”,... saem pessoas ...entram pessoas e para que não aconteça como no romance “O Leopardo”, em que o príncipe Falconeri proferiu a célebre frase “É preciso que tudo mude para que tudo fique na mesma”, sobretudo é necessário (re)avaliar os objetivos a alcançar, assim como o trabalho desenvolvido para os alcançar... e corrigir a rota, se for caso disso.

Assim, desafio-vos a que façamos juntos e com o D. Lourenço Pires de Távora, também nosso vizinho, um breve balanço dos últimos anos, e uma análise deste

território que habitamos e que amamos, razão por que foi constituída a AMC, usando alguns provérbios que colocaremos no terreno, onde bem nos aprouver... Vejamos se os provérbios ainda representam a sabedoria popular ou se é a realidade que se engana...

“Com arte e engano vivo metade do ano e com engano e arte, a outra parte”.

Espero que os vossos “sudoku” tenham sido interessantes e esclarecedores... quanto ao meu, resumo da seguinte forma: em relação ao provérbio “Diz-me com quem andas dir-te-ei quem és”,



Vamos lá aos provérbios:

“Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura”,

“Estás mal, muda-te”,

“Diz-me com quem andas dir-te-ei quem és”,

“ A união faz a força”,

“Não te fies em quem uma vez te enganou”,

“Não te queixes do engano se pela amostra compras o pano”,

reafirmo o meu compromisso com a Associação de Moradores dos Capuchos e com o Movimento Associativo de Almada, do qual fazemos parte... e, no que respeita a mudar-me, tirem o cavalinho da chuva... só se for para avivar a luta...

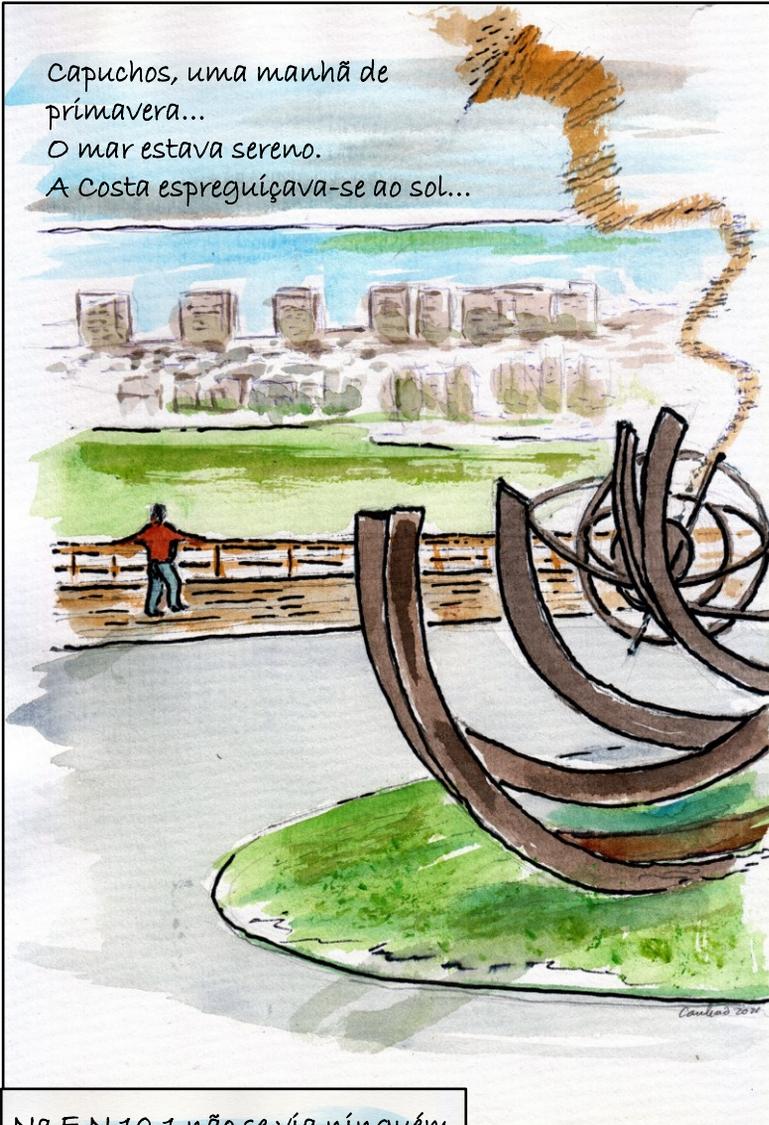
E como “Quem não se aventurou não perdeu nem ganhou”, termino, dizendo-vos que tem sido compensador este trabalho convosco e que é uma honra a vossa confiança.

“Ao teu amigo e ao teu vizinho o teu melhor pão e o melhor vinho”... parece que o D. Lourenço Pires de Távora disse isto...

# O SONHO COMANDA A VIDA...

DE CARLOS CANHÃO  
E FERRER ASTURIANO

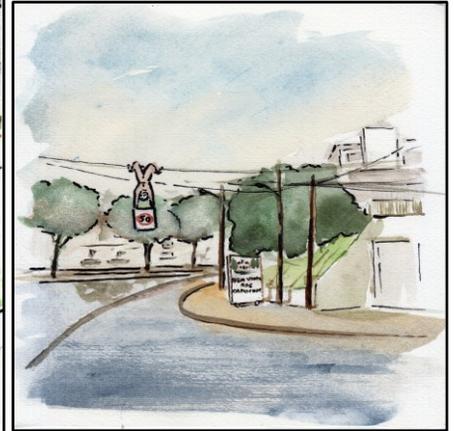
Capuchos, uma manhã de  
primavera...  
O mar estava sereno.  
A Costa espreguiçava-se ao sol...



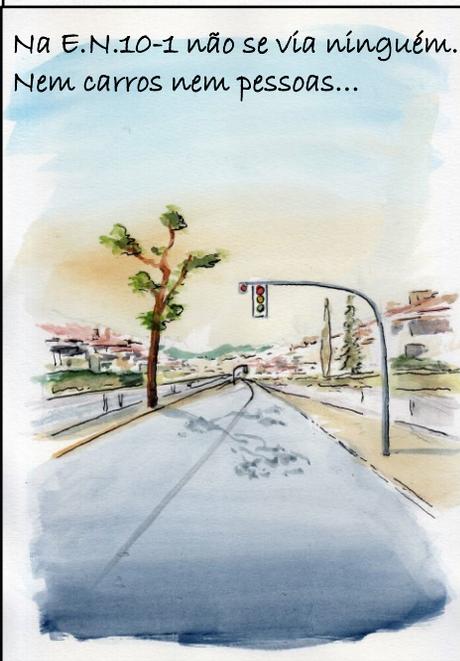
Junto ao passadiço, tudo estava  
calmo...



Os amantes de caminhadas  
ainda não tinham chegado.



Na E.N.10-1 não se via ninguém.  
Nem carros nem pessoas...



No cruzamento, virei para o Convento...

A nova estrada da Lourenço Pires de Távora  
estava impecável e reluzente de limpeza...



... mas estava deserta.



O Convento era uma miragem.



No miradouro não havia ninguém.

Comecei a ficar preocupado...



A Horta Comunitária também estava deserta...



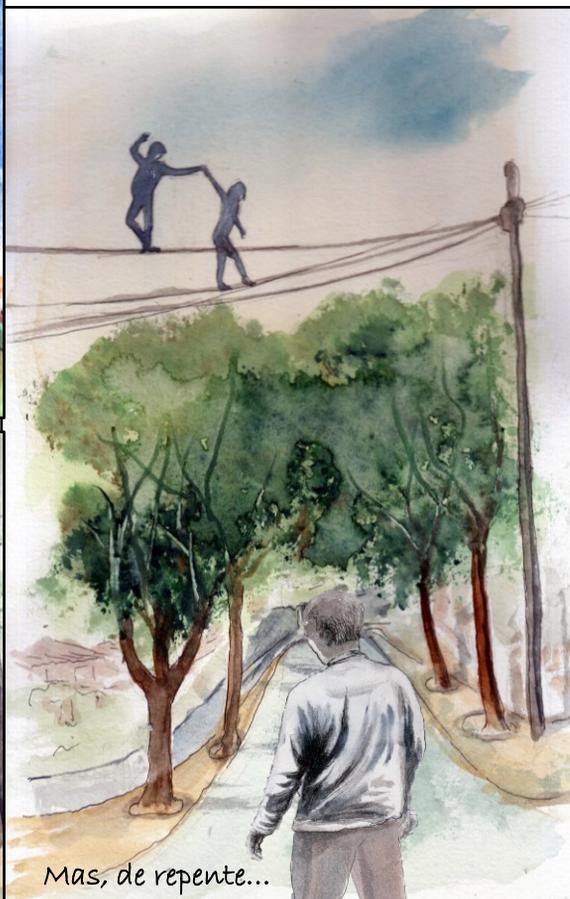
Onde andariam as pessoas?



Junto ao Moinho da Chibata, que é agora o Museu Etnográfico, não se via ninguém...



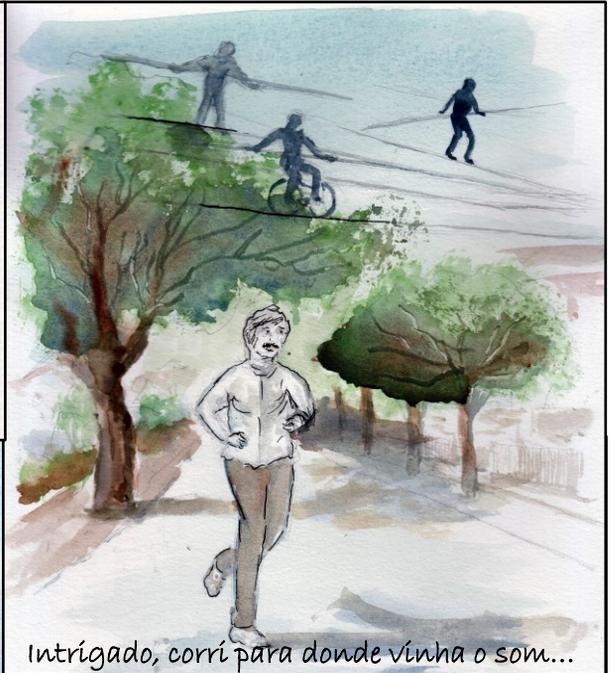
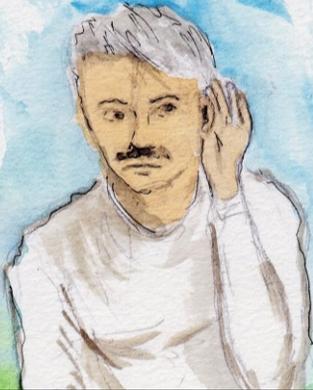
Mas do moinho vê-se o mar!



O silêncio era absoluto.  
Nem os pássaros cantavam.

Mas, de repente...

... comecei a ouvir risos de crianças...



Intrigado, corri para donde vinha o som...



Ah, afinal era aqui que estavam todos. Crianças e adultos. No novo jardim com parque infantil.

Mas...?

... Ninguém usa máscara...  
Que imprudência!...

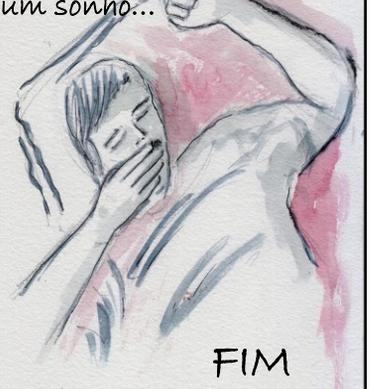


Mas, agora reparo,  
eu também não...



Procuerei uma máscara no bolso e...  
foi então que...

... acordei!  
Afinal, não passava de  
um sonho...



FIM

## ONDE COMEÇA UM LUGAR?

### História da Cova do Vapor: o nome e o lugar

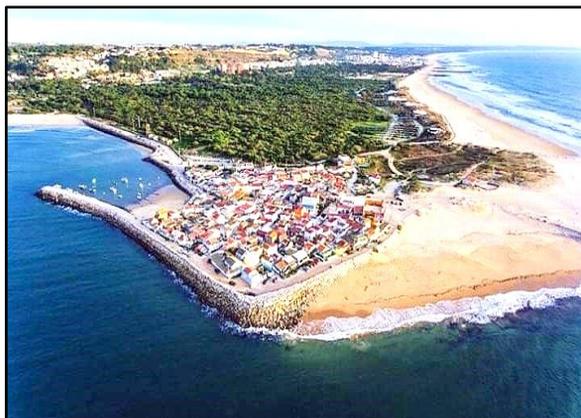
Da Associação Margem de Coragem/Biblioteca do Vapor

Várias são as teorias à volta do nome: uma delas é que o nome de "Cova" provém do facto de ser uma pequena concha formada no areal a favor das contracorrentes de maré que se produzem na proximidade do Tejo no final das vazantes. Quanto ao "Vapor" é possível que se refira a uma draga a vapor que aí retirou areais para a construção de docas e cais em Lisboa, mas anteriores a 1920 e às construções dos anos 40, dado que "a Cova de Vapor já era assim chamada antes de 1920". Outra teoria consta do livro «Costa de Caparica no Areal do Tempo» (Mário Silva Neves, 2008, pág. 230): "Nesta margem ribeirinha existia há longos anos uma pequena enseada que mais tarde, devido à subtração de areias causada pela draga, ficou muito profunda e deu origem ao nome da Cova do Vapor".



Não há dúvida que a ocupação da Cova do Vapor se liga ao desenvolvimento das práticas de lazer do início do século XX – muito ligado aos ideais republicanos e à valorização dos benefícios das práticas termais e balneares para a saúde. Terão sido estas as razões para uma ocupação e um uso do lugar que, até aí, terá sido apenas conhecido e valorizado pelos pescadores.

Este lugar ganhou, desde 1933, transportes fluviais para os novos hábitos balneares dos lisboetas, que aproveitavam a excelente praia de rio e mar. Ganhou intensa vida social, bailes, espetáculos, convívios, cafés, restaurantes, aluguer de quartos, banheiros, postos de primeiros socorros, estação de correios...



Começa aqui, no final da década de 50 e início de 60, a mudança dos três pontos que marcam a história deste lugar: como consequência do avanço do mar, a Cova do Vapor recuou uns impressionantes 1700 metros e as pontas mais avançadas do seu areal – a Coroa de Fora e o Bico da Areia – desapareceram. O terceiro marco, a Torre do Bugio, continua a ser referência mas fica atualmente a 3600 metros de distância – os mais antigos ainda recordam irem a pé ‘quase até ao Bugio’.

Durante as tempestades e inundações de 1958 e 1962, atos de heroísmo e momentos de aflição foram vividos pelas pessoas com casas em perigo.

Com a ajuda de juntas de bois a maioria das barracas de madeira do “Lisboa-Praia” (parte atlântica da Cova do Vapor) foram postas a salvo – como as que podem ser vistas na Praia da Saúde – e começaram a

transformar-se em casas fixas. Depois da destruição da ponte/cais de atracação dos barcos, as carreiras terminaram...



É bom lembrar este percurso agora, quando o recuo do areal desde meados do século XX, a destruição das dunas autóctones, a ocupação urbanística – são fatores e ameaças comuns a toda esta zona costeira.

Hoje, falamos que a maior ameaça à Cova do Vapor são as chamadas alterações climáticas, com a prevista subida do nível do mar causado pelo aquecimento global do planeta. Falámos brevemente de outras ameaças e também de outros sonhos que têm moldado a Cova do Vapor até hoje.

Torna-se imprescindível a participação das pessoas, moradores, veraneantes, todos os que a estimam e se envolvem na sua preservação.

Algumas das ideias que recolhemos e sintetizamos:

A sobrevivência da Cova do Vapor passa, ontem como hoje, por construções protetoras, sensibilização ambiental e proteção costeira de regeneração dunar, que podem garantir o futuro desta costa;

A valorização deste lugar para todos

vivermos melhor, passa por nutrir o espírito de comunidade e a participação de todas e de todos;

Desenvolver ação persistente e fundamentada junto das entidades que podem apoiar a resolução dos problemas da comunidade (Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia da Trafaria e Caparica, Administração do Porto de Lisboa, Agência Portuguesa do Ambiente, entre outras);

Realizar iniciativas de desporto, cultura e apoio social para crianças, jovens e idosos – bem como de segurança e prevenção para todos;

Lutar pela construção do Porto de Abrigo e angariar outros apoios que contribuam para a comunidade, a melhoria habitacional e o espaço público.



*O folheto que aqui tentamos reproduzir foi publicado em Agosto de 2020 por:*

**Cova do Vapor,  
Meu Amor, Sempre!**

Associação Margem  
de Coragem /  
Biblioteca do Vapor



<https://youtu.be/uiBtzIbhhNU>

*Clique no link para ver o vídeo*



## Um conto

De **Paulo Figueiredo**

- Então, não vou ter aumento? Outra vez?

- Bem, realmente é desagradável, mas não, não vai. A administração entendeu congelar toda e qualquer revisão salarial, tendo em conta a actual conjuntura de pandemia.

- Já são dois anos seguidos que sou avaliado com “Excelente”, já são dois anos seguidos que você me promete aumento, e ainda por cima vem-me com a treta da pandemia, quando a empresa está farta de poupar dinheiro?!

- Pois, ... percebo que o meu amigo esteja desiludido e até indignado, mas sabe perfeitamente que não depende só de mim. Mas como diz o ditado, quem espera sempre alcança.

A palavra “amigo” soou-lhe muito mal. Será que estavam a gozar com ele? Apeteceu-lhe dizer ao superior hierárquico onde podia meter o ditado popular, mas controlou-se. Visivelmente irritado, Manuel saiu do gabinete de Aníbal, seu chefe directo havia já 3 anos.

Nos dias que se seguiram à entrevista, à solidão do teletrabalho foram-se sobrepondo sentimentos de desrespeito e de revolta. Lentamente, o desinteresse e a desmotivação foram fazendo o seu caminho na mente do funcionário Manuel, outrora tão dinâmico e dedicado, preocupado agora apenas em fazer o indispensável para justificar o posto de trabalho, estudando sempre a melhor forma de passar por entre os pingos da chuva e de sacudir a água do capote quando fosse preciso. Ainda falou com outros colegas a

fim de tentar conseguir algo em conjunto, junto da empresa, mas teve pouca receptividade. Infelizmente, teria de ser cada um por si e Deus por todos.

-----

Bruno não perdia uma única oportunidade de falar da sua promoção e de como se tinha tornado o braço direito do seu “manager”, o Dr. Aníbal, figura em ascensão na empresa:

- Naturalmente, logo que o Dr. Aníbal trepe para um galho acima na hierarquia, vai precisar de alguém de confiança, logo, aqui o Dr. Bruno (é assim que sou tratado, atenção) trepa também.

- Devagar se vai ao longe – avisava sempre o pai de Bruno, ao que este sempre reagia com ar de condescendência e enfado.

Para Bruno era inconcebível que a sua nova situação no trabalho ficasse fora do radar das redes sociais a que dedicava boa parte do tempo. Durante uma tarde inteira, como se fosse estrela de um filme, preparou um vídeo, no qual falou da sua promoção e respectivo aumento salarial, com remoques indirectos aos colegas mais velhos “completamente ultrapassados e sem iniciativa”. Não demorou muito para que uma quantidade apreciável de “likes” lhe enchesse o ego, assim que o vídeo foi colocado online.

-----

Os raios de sol entravam pela janela da divisão da casa, convertida em escritório temporário, onde Manuel trabalhava. A janela iluminava e era uma porta para o mundo, por isso, Manuel frequentemente deixava os olhos e a mente vaguear pela paisagem, mas acabava sempre a pensar no que podia ter feito e não fez, no tempo de vida que perdeu para servir outros que dele se serviram. Conformado, tirava os

olhos da janela e retomava o trabalho.

Um novo email acabado de chegar, vindo da parte de um colega de empresa, desviou a sua atenção da tarefa que tinha em mãos. A mensagem continha um link para um vídeo, visionou-o, sentiu fúria mas controlou-a, olhou pela janela e achou que afinal o mundo era cinzento, em vez de pintado com belas cores.

-----

- Já fiz muitos negócios neste bar – afirmou o homem de fato cinzento.

- Acredito que sim, Dr. Frederico, imagino – anuiu Bruno.

- Queremos vir a ser o mais importante fornecedor da vossa empresa – digo da vossa, mas um dia, quem sabe? da sua. - E riu ao de leve.

- Claro, esse é o meu objectivo, mas não pode ser já, há muitos obstáculos. O meu velho é que está sempre a dizer “devagar se vai ao longe”, “quem tudo quer, tudo perde”, etc, ele diz que são ditos muito antigos, eu cá acho que são só parvoíces de velho.

- O meu amigo tem que ter calma, não se esqueça da idade do seu pai, já cá anda há muito tempo, já viu muita coisa. Mas compreendo também a sua posição, você é ambicioso, assertivo, proactivo... A proposta que tenho para si é irrecusável. Uma vez que a ouça, não tem como voltar atrás.

E Bruno ouviu a proposta.

-----

- Porque é que aquele gajo foi promovido, teve aumento, sabendo perfeitamente o incompetente que ele é, e a mim diz que a empresa congelou aumentos?! Você tá a fazer de mim parvo?

- Eu não lhe admito que fale comigo nesse tom, ouviu?! E pode-se dar por feliz ter

emprego, não abuse da sorte, percebeu?

O Dr. Aníbal desligou a videochamada abruptamente. Manuel ficou silencioso, tudo em seu redor lhe parecia sombrio e triste.

-----

Ao fim de tanto tempo de estar em casa, Manuel regressou, de má vontade, à sede da empresa onde trabalhava. A equipa a que pertencia falava animadamente, Manuel pensou que era por causa do reencontro ao fim de tanto tempo.

- Epá, chegou o homem! Anda cá Manel, temos uma coisa p'ra te contar!

Minutos depois Manuel estava incrédulo.

- Pois é, pá, descobriram que o palhaço do Bruninho andava a receber comissões de um fornecedor novo e para estar protegido envolveu o Aníbal. Foram apanhados e levaram um par de patins, com justa causa e sem indemnização. Ainda bem que os gajos se meteram em esquemas, só assim é que a gente se livrou deles. Deus escreve direito por linhas tortas.

- E como é que isso foi descoberto? – perguntou Manuel.

- Isso não se sabe, isso está no segredo dos deuses.

Ao final do dia Manuel regressou a casa, recebeu instruções para continuar em teletrabalho. Desta vez seria diferente, iria olhar mais vezes pela janela, o mundo voltou a ser local um pouco mais colorido.

-----

- Já fiz muitos negócios neste bar – afirmou o homem de fato cinzento.

- Nem quero imaginar.

- Uma vez, um árabe com quem fiz negócio, ensinou-me um provérbio engraçado:

Alá deu-nos duas orelhas mas só uma boca. O seu ex-colega Bruno era um criança exibicionista, tinha a boca muito grande e pôs-se a dizer umas inconveniências nas redes sociais, tivemos de o afastar para não comprometer a operação. Inicialmente, o senhor não era para fazer parte disto, mas através das nossas fontes soubemos do seu caso, de como se sentia injustiçado, e por isso o contactamos, pela competência, pela discrição e por ter umas contas a ajustar.

Escolhemos a pessoa certa e o senhor tomou a decisão certa. Conforme acordado, aqui está o segundo cheque, como se costuma dizer, a quem Deus promete não falta. Não é boa ideia depositá-lo na sua conta ordenado, abra uma conta noutra banco.

Manuel agradeceu e recebeu o cheque, guardando-o prontamente na carteira.

- Tivemos, soubemos, abrimos...? Nós quem?

- Como o meu amigo deve compreender, para estas coisas funcionarem, há mais gente envolvida e como sabe, o segredo é a alma do negócio.

Manuel anuiu, remeteu-se ao silêncio. A enorme janela do bar oferecia uma excelente vista da cidade e nela repousou o olhar.

- Você não parece muito animado – O homem do fato cinzento chamou um dos empregados.

- Boa tarde, Dr. Frederico. Que vai tomar?

- Traga a minha garrafa, por favor, e dois copos, aqui este senhor precisa de animar o espírito.

Frederico falou:

- Calculo que esteja com problemas de consciência, provavelmente pensa que o nosso acordo pode eliminar postos de trabalho; bem, talvez aconteça noutras empresas, afinal queremos ser o fornecedor com a maior quota de mercado, mas não na sua. Julga que isto é

caso único? Em todos os dias do mundo isto acontece.

E continuou:

- Também deve estar com medo de ser descoberto. Não há motivos para preocupação, a única coisa que fez foi passar-nos informação sobre os movimentos desse tal Bruno e do seu ex-chefe Aníbal, porque começamos a desconfiar deles, com essa informação vimos que não eram de confiança e, ironicamente, fomos nós que fizemos chegar à Administração as provas de que eles eram corruptos e que conseguimos fazer com que o nomeassem a si para o lugar de Aníbal. Confiamos que nos irá escolher como fornecedor e por isso haverá um terceiro cheque, e depois acabou. Se for apanhado, o que amealhou dá para começar uma nova vida. O meu amigo cansou-se de ser passado para trás e viu uma oportunidade e, como diz o ditado, a ocasião faz o ladrão. Sem ofensa, hem ?

Como já há muito tempo não fazia, Manuel sorriu.

-----

Quando regressou a casa, o sol preparava-se para recolher atrás do horizonte. Manuel olhou pela janela e ali ficou até o sol se pôr. Afinal o mundo era de todas as cores. E cinzento, também.

*Paulo Figueiredo*

*Capuchos, 28 de Julho de 2021*



# Casa arrombada, trancas na porta!

Por **João Paulo Curto**

Este provérbio, amplamente conhecido, demonstra uma atitude negligente ou errada que acaba por ter de ser remediada.

O que se está a passar a nível climático e da biosfera está muito longe deste bom senso: a casa está a ser arrombada e trancas nem vê-las. Existem acordos, intenções, algumas medidas positivas mas que, se não forem incrementadas e implantadas a nível global, terão um alcance reduzido, quase insignificante.

Por exemplo, a recente cimeira do G20 pautou-se pela inexistência de consenso sobre medidas mitigadoras do aquecimento global, que assenta em dois pontos:

- Limite do aumento da temperatura para níveis do estabelecido no acordo de Paris;
- Eliminação gradual da energia do carvão até 2025 (a energia elétrica resultante da queima do carvão é das atividades mais poluidoras e libertadora de Gases com Efeito de Estufa –GEE).

Em outubro realizar-se-á uma nova tentativa, quando os chefes de estado e governo se reunirem novamente em Roma. Este encontro é visto como uma etapa decisiva antes do encontro sobre o clima das Nações Unidas, a realizar em Glasgow, em novembro.

Importa lembrar a enorme influência do G20. Representa 90% do PIB mundial, 80% do comércio mundial, dois terços da população e claro, acolhe os maiores poluidores mundiais, com destaque para os

EUA e a China. Realce também para o papel de liderança da União Europeia que está a abrir o caminho para a neutralidade carbónica até 2050.

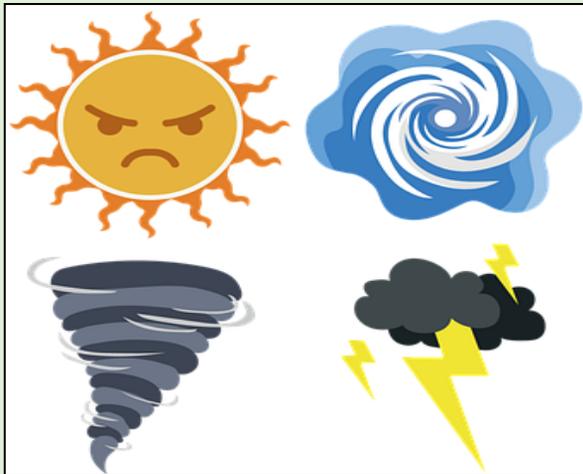


O clima está em mudança e esta mudança tem um duplo significado: um aquecimento global e um aumento da amplitude dos fenómenos atmosféricos (secas com períodos mais longos, cheias e inundações mais fortes, invernos mais frios, verões mais quentes e tempestades e furacões mais devastadores).

O mundo acordou, na última década, para esta realidade sombria e as alterações climáticas são aceites por todos. Mesmo os negacionistas têm de aceitar os factos: segundo a Administração Oceânica e Atmosférica dos EUA e a NASA, desde que há registos (últimos 140 anos), a década de 2010-2019 foi a mais quente, 2019 foi o segundo ano mais quente e as temperaturas dos oceanos nunca estiveram tão elevadas como atualmente.

Na Europa, as recentes inundações na Alemanha, Bélgica, Luxemburgo e parte dos Países Baixos com as centenas de mortos e a

destruição resultante. Assim como na China, na Índia e noutras partes do mundo.



Temos também grandes incêndios, cada vez mais frequentes, associados a grandes vagas de calor. Um exemplo extremo foi a vaga de calor que assolou o noroeste dos EUA e a British Columbia (BC) no Canadá, no final de junho deste ano. Em Lytton, na BC, a 30 de junho os termómetros chegaram aos 49º C. Foi a temperatura mais alta alguma vez registada, quer no Canadá, quer acima do paralelo dos 50 graus de latitude norte (por comparação, Portugal situa-se entre os 38º e os 42º). Devido aos incêndios associados Lytton desapareceu literalmente do mapa. Na Califórnia há já várias semanas (julho e agosto) que lava um incêndio descontrolado. Ou os incêndios cada vez mais devastadores nos países do mediterrâneo.

Ou ainda as vagas de frio com o seu crescente número de mortes um pouco por todo o mundo. Tudo isto são factos relacionados com o aquecimento global e com o aumento da amplitude dos fenómenos atmosféricos, visível nas projeções dos modelos climáticos (1).

Mas o panorama tende a ser mais sombrio caso se comprovem as suspeitas de um número crescente de especialistas. Segundo Geert Jan Von Oldenborgh, é possível que o mundo tenha atingido uma nova fronteira de alterações climáticas, em que as subidas de temperaturas repentinas e extremas sejam mais prováveis, ao invés de subidas graduais. E que esta situação seja cada vez mais frequente e irreversível.

São frequentes as denúncias das Nações Unidas sobre a falta de compromisso dos países do mundo para enfrentar as alterações climáticas, apesar da recente mudança da política ambiental norte-americana. Não podemos também ignorar o fenómeno do “greenwashing”, isto é, a propaganda realizada pela indústria dos combustíveis fósseis com muitos anúncios em canais noticiosos, criando uma imagem de que estão a contribuir para a resolução do aquecimento climático quando a realidade é bem oposta.

### **O pior cego é aquele que não quer ver!**

A Terra sempre registou variações climáticas ao longo da sua história e esta é mais uma. A energia existente na atmosfera está a aumentar, provocando um aumento de temperatura. As causas sempre foram naturais mas é provável que a partir da segunda metade do século XX a influência das causas humanas seja predominante, particularmente os Gases com Efeito de Estufa (GEE), onde se destacam o metano (CH<sub>4</sub>) e o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Estes gases, ao reter o calor libertado pela terra (irradiação terrestre com maior

comprimento de onda), fazem com que a atmosfera aqueça e aumente a sua temperatura, afetando o equilíbrio térmico do nosso planeta. Semelhante ao que acontece quando deixamos um carro ao sol.

Entre as várias atividades humanas com maior responsabilidade na libertação de CO<sub>2</sub>, realce para a produção de energias nas centrais termoelétricas a carvão, os transportes (este é o setor que mais contribui para a emissão de CO<sub>2</sub>, na EU) e a indústria, enquanto na produção de CH<sub>4</sub> destaque para a pecuária e a rizicultura. O uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) é considerado o

petróleo para os seus transportes.

Outros países tentam negar a realidade do aquecimento global. Durante a administração Trump, os EUA anunciaram, em 2017, a sua retirada do acordo de Paris, situação revertida pela administração de Biden. Ou o Brasil, sob o governo de Bolsonaro que, apesar de recuar na sua intenção de retirada no acordo de Paris, continua a negar as evidências das alterações climáticas.

Existe ainda a desflorestação. As árvores são um sumidouro natural de CO<sub>2</sub> (absorvem e transformam o dióxido de carbono em



principal emissor de CO<sub>2</sub>.

Pelas atividades enumeradas, percebe-se a dificuldade de chegar a um consenso para a diminuição das emissões de CO<sub>2</sub> e CH<sub>4</sub>. Muitos países não conseguem abdicar do uso do carvão para a produção de energia, já que é uma fonte de energia mais barata que o petróleo ou o gás natural, ou do uso de

oxigênio através do processo da fotossíntese). A crescente desflorestação, particularmente na América Latina e na Ásia, provoca uma diminuição da eliminação do CO<sub>2</sub>. Mas não nos podemos esquecer que estes países (por exemplo o Brasil com a Amazônia), estão apenas a fazer o que os países desenvolvidos da Europa já fizeram: destruir grande parte das suas florestas.

### Grão a grão enche a galinha o papo!

Se não quisermos ter uma atitude passiva que a natureza se vai encarregando de corrigir e, por vezes, de um modo muito violento, podemos agir em vários níveis. Milhões de pessoas a tomar pequenas atitudes significa grandes modificações. Um exemplo é o aumento da eficiência energética que é apenas o uso racional da energia com vista a uma utilização mais eficiente, o que significa poupanças económicas.

Existem muitas atitudes que podemos adotar no nosso dia-a-dia. A utilização de lâmpadas de baixo consumo, circular a pé ou de bicicleta ou usar os transportes coletivos em detrimento do privado, preferir produtos locais a longínquos o que significa menos combustíveis gasto em transporte, ter em conta a classe de eficiência de um aparelho (pode ser mais caro mas, ao longo dos anos, a poupança em energia acaba por compensar), usar tampas nas panelas (uma panela tapada precisa apenas de 25% da energia para se manter em ebulição relativamente a uma panela destapada), não deixar os aparelhos em *stand-by*, utilizar programas de lavagem de baixa temperatura, calafetar portas e janelas, reciclar o lixo (a reciclagem de plástico, vidro e papel significa menos emissões de CO<sub>2</sub>), aproveitar a radiação solar para aquecer as casas no inverno e as persianas e portadas para não aquecerem tanto no verão, utilizar a luz natural sempre que possível, considerar a mudança de hábitos alimentares diminuindo a utilização de produtos originários da pecuária, entre muitas outras. Todas elas trazem vantagens económicas e estamos a proteger o

ambiente, ajudando a diminuir as emissões de CO<sub>2</sub>.

A participação em organizações de cariz ambiental a nível local, regional, nacional ou global, pode ser outra atitude a considerar. Por vezes basta apenas a nossa assinatura digital, que demora segundos a realizar, para estas organizações poderem pressionar, com maior eficiência, os poderes públicos a legislar favoravelmente no controle e diminuição de emissões de GEE.

Uma coisa é certa: temos de mudar a forma como produzimos eletricidade, como nos movimentamos, como cultivamos a comida, como criamos os animais, como construímos os prédios ou como utilizamos os recursos. A Europa é líder deste processo de mudança com o objetivo da neutralidade carbónica. Mas é preciso mais!

**João Paulo Curto**

*Capuchos, Agosto de 2021*

1. *Dieter Gerten, climatologista do Instituto Potsdam de Pesquisa de Impacto Climático,* <https://www.natgeo.pt/meio-ambiente/2021/07/especialistas-temem-que-as-inundacoes-mortais-na-alemanha-sejam-um-vislumbre-do-futuro-climatico>, consultado em 03/08/2021.

*As imagens utilizadas neste artigo foram retiradas de pixabay.com.*

# O presente é o passado do futuro...

Por Um Morador

Sempre gostei de me levantar cedo. “Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer” – dizia o meu pai. E também dizia: “É de manhã que se começa o dia”. (Olha! Rimei!).

Serve este preâmbulo para contar um caso insólito que presenciei, há dias, de manhã muito cedo, junto ao convento.

Era muito cedo, como disse, pouco depois do nascer do sol. Os pássaros cantavam, numa algazarra, saudando o novo dia. Mas, surpreendentemente (que raio de palavra), ao virar a esquina, rumo ao largo do convento, os pássaros calaram-se. Ficou um silêncio ensurdecedor. Parei, um pouco assustado, imaginando coisas como terramotos e assim - dizem que os pássaros pressentem essas coisas. Passado algum tempo, comecei a ouvir, no meio do silêncio geral, o canto de um melro. E que bem ele cantava. Andei uns passos e avistei, mesmo em frente da capela, uma estranha cena: uma personagem estranhamente vestida estava parada, com os braços abertos e a cabeça baixa, numa atitude de adoração e submissão ao sol nascente. À sua frente, parecendo cantar só para ele, estava o melro.

Fiquei uns momentos a contemplar a cena, tentando compreender o que estava a ver. Olhei em volta, procurando uma câmara escondida – podia ser para os “apanhados”. Nada vi. Portanto não era isso. Talvez fosse o...? Seria possível? Nesse caso teria muita coisa para lhe contar... E ele a mim!

No intuito de esclarecer a situação, aproximei-me. Então, a estranha personagem ergueu a cabeça e, ao avistar-me, deu meia volta e dirigiu-se apressadamente para a capela, fechando, com estrondo, o portão atrás de si. O melro parou de cantar e voou para longe. Fiquei só, em frente à igreja, ouvindo os pássaros que recomeçaram, nesse instante, a sua algazarra.

No dia seguinte, à mesma hora, ainda descia a rua quando os pássaros se calaram. Corri para o largo mas cheguei tarde. Ainda vi as costas da estranha personagem recolhendo à capela e o melro levantando voo. Tinham sido alertados pela minha correria.

Pensei: amanhã vou resolver isto!



Nessa noite mal dormi. Antes do sol nascer já eu estava na rua. Saltei o muro do convento e fui aguardar o nascer do sol encostado à parede lateral da igreja.

Não tive de esperar muito. De repente, os pássaros calaram-se e, no silêncio que se fez, ouvi distintamente o ruído do portão de ferro a ser aberto. Sem ousar espreitar, ouvi depois uns passos pesados. Seguiu-se uma longa pausa em que nada se ouvia. Finalmente o canto do melro veio pôr fim ao silêncio.

Permaneci oculto a ouvir o pássaro cantar durante alguns minutos. Temendo que o encanto se quebrasse de repente, resolvi fazer a minha entrada em cena.

Com movimentos rápidos, saí do meu esconderijo e fui colocar-me junto ao portão da capela, quase gritando um sonoro:

- Bom dia!

O resultado foi espetacular. O melro levantou voo e a estranha personagem voltou-se para mim, com cara de poucos amigos. Ficou imóvel um momento olhando-me e, de repente, arrancou velozmente na minha direção.

Agüentei a pé firme mas, ao chegar junto a mim, desviou-se ligeiramente e entrou na capela. Virou-se para fechar o portão e ficou imóvel de cabeça baixa.

Assim estivemos um longo momento, frente a frente, separados pelo portão de ferro. Então levantou a cabeça, olhou-me nos olhos e, com um largo sorriso, disse:

- Bom dia!

Depois conto-vos o resto...

# FREI FORTUNATO E FREI SIMPLÍCIO

## Nem Cristo resolve isto!



